

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/20

Vanessa Carla do Nascimento Gomes Brito

Acadêmica em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba- UPFB,
E-mail: vanessacarlabrito@gmail.com

Bruna Vitória de Oliveira Ferreira

Acadêmica em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba- UPFB
E-mail: brunavitóriaaof@gmail.com

Priscilla Renata do Nascimento Gomes Brito

Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva, Universidade de Pernambuco
E-mail: Priscillarenata12@gmail.com

Resumo

Introdução: Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral ao usuário e a comunidade. Os enfermeiros são profissionais essenciais nas equipes de saúde e a APS tem-se mostrado um importante espaço para a sua atuação. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por duas discentes da graduação de enfermagem durante o Estágio Supervisionado na Atenção Básica. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido a partir das vivências adquiridas por duas acadêmicas no 9º período do curso de graduação de Enfermagem/UPFB, durante o Estágio Supervisionado na Atenção Básica de Saúde que ocorreu em uma unidade básica de saúde integrada localizada na capital da Paraíba. Reflexões descritivas associadas a achados na literatura foram adotadas para análise e exposição dos dados. Salientando que o estudo é baseado na vivência acadêmica, não havendo divulgação e publicação de informações pessoais dos pacientes e profissionais da unidade de saúde. **Resultados e discussão:** Quanto à da enfermeira, os atendimentos eram distribuídos em cronogramas, por exemplo: segunda-feira de manhã (puericultura); segunda-feira à tarde (pré-natal); terça-feira pela manhã (HiperDia); terça-feira à tarde (reunião da equipe); quarta-feira de manhã (citológico); quarta- feira à tarde (visita domiciliar); quinta-feira pela manhã (planejamento familiar); quinta-feira à tarde (demanda espontânea), sexta-feira pela manhã e tarde (demanda espontânea). O estágio supervisionado na atenção básica favoreceu as discentes um desenvolvimento das ações de saúde, bem como uma construção generalista, humana, crítica e reflexiva. Também foi observada a autonomia que o enfermeiro da atenção básica possui em suas condutas e assistência. **Conclusão:** Durante a prática do estágio as discentes tiveram a oportunidade de conviver com diversas situações as quais serviram como aprendizagem e experiências, possibilitando amadurecimento tanto pessoal, quanto profissional.

Palavras-chave: Atenção Básica; Enfermeiro; Saúde da Família; Unidade de Saúde.

Eixo Temático: Educação e Formação em Saúde.

E-mail do autor principal: vanessacarlabrito@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é compreendida como o primeiro nível de atenção a saúde. É destinada para a promoção, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento dos usuários e de toda sua família (SARTI *et al.*, 2020).

Por se tratar da porta de entrada do usuário ao SUS, a atenção primária a saúde funciona com os seguintes princípios básicos para sua funcionalidade: universalidade, acessibilidade, continuidade do cuidado, integralidade, responsabilização, humanização, equidade entre outros. A APS é responsável por direcionar o fluxo dos serviços de saúde em geral, ou seja, destina o usuário dependendo da sua condição de saúde para os serviços mais simples ao mais complexo (GIOVANELLA, 2018).

Para o funcionamento da APS, é necessário dentre outros profissionais, o enfermeiro. O enfermeiro atua na coordenação, gerência, assistência, bem como presta cuidados de forma integral aos indivíduos saudáveis, adoecidos, a toda sua família e comunidade (FÉLIX, MAIA, SOARES, 2019).

Durante o percurso do discente no curso de Enfermagem, o mesmo precisa cursar e atuar em disciplinas teórico-práticas, dentre elas, o estágio supervisionado. O estágio supervisionado em atenção básica deve ser realizado no último ano do curso, e nessa experiência, sob a supervisão do enfermeiro da atenção básica, o aluno atua como enfermeiro realizando consultas, visitas e todo o trabalho de um enfermeiro da atenção básica de saúde (MONTEIRO *et al.*, 2020).

O presente trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada por duas discentes da graduação de enfermagem durante o Estágio Supervisionado na Atenção Básica, em uma unidade de saúde localizada na capital da Paraíba.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido a partir das vivências adquiridas durante o Estágio Supervisionado de enfermagem. De acordo com Campo *et al* (2019), o relato de experiência trata-se de uma ferramenta descritiva que apresenta vivências de modo a contribuir de forma

relevante para a atuação profissional e comunidade científica.

O Estágio Supervisionado na Atenção Básica de Saúde é ofertado na grade curricular do 9º período da graduação de enfermagem, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, João Pessoa – PB.

Durante quatro meses, no curso do estágio, o aluno formando perpassa por uma unidade básica de saúde, sob a supervisão direta do profissional enfermeiro da unidade e supervisão indireta de um professor da universidade.

De acordo com Pascoal e Souza (2021), o estágio supervisionado possui grande importância na formação do discente, pois vai muito além da formação teórico-prática, o estágio favorece para que o aluno desenvolva habilidades de percepção, empatia com o paciente, e resolução de possíveis intercorrências.

A experiência a ser descrita foi vivenciada por duas acadêmicas no 9º período do curso de graduação de Enfermagem/UFPB, durante o Estágio Supervisionado na Atenção Básica de Saúde que ocorreu em uma unidade básica de saúde integrada localizada na capital da Paraíba.

Reflexões descritivas, associadas a achados na literatura, foram adotadas para análise e exposição dos dados. Salientando que o estudo é baseado na vivência acadêmica, não havendo divulgação e publicação de informações pessoais dos pacientes e profissionais da unidade de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado na atenção básica de saúde iniciou no dia 23 de agosto de 2021 e terminou em novembro de 2021. A unidade de saúde em questão é situada em um ambiente juntamente com mais 3 unidades. A equipe é composta por 1 médico, 1 enfermeiro, 1 dentista, 1 auxiliar de saúde bucal e 9 agentes de saúde comunitário. Os profissionais recepcionistas, técnicos de enfermagem, assistente social, nutricionista e fisioterapeuta são comuns entre as 4 unidades integradas.

Quanto aos atendimentos a serem realizados pela enfermeira, eram distribuídos um cronograma fixo: segunda-feira de manhã (puericultura); segunda-feira à tarde (pré-natal); terça-feira pela manhã (HiperDia); terça-feira à tarde (reunião da equipe); quarta-feira pela manhã (citológico); quarta-feira à tarde (visita domiciliar); quinta-feira pela manhã (planejamento familiar); quinta-feira à tarde

(demanda espontânea), sexta-feira pela manhã e tarde (demanda espontânea).

Na Unidade Básica de Saúde (UBS), o enfermeiro desempenha seu papel no atendimento em diversas áreas como atenção à saúde da criança, saúde mulher, hipertensos e diabéticos, planejamento familiar e outras gamas de áreas, além de ser educador em saúde (ALMEIDA *et al.*, 2019).

As consultas de puericultura eram bem comuns na unidade, e as discentes tiveram oportunidades de atender muitas crianças, a maioria menores que 6 meses de idade. Durante as consultas eram avaliados os marcos de crescimento, o desenvolvimento físico e motor, a linguagem, a afetividade e a aprendizagem cognitiva da criança. Também eram dadas orientações sobre a amamentação, introdução alimentar, higiene adequada, uso correto de medicamentos entre outros.

De acordo com Silva e Cardoso (2018), as consultas de puericultura são de grande importância, pois possuem o objetivo de avaliar as condições de saúde da criança desde a sua primeira semana de vida, detectar doenças de forma precoce, avaliar padrão de amamentação, sono, vacinação, além de fornecer orientações gerais como posição para dormir, prevenção de acidentes entre outros.

As consultas de pré-natal eram realizadas em mulheres de risco habitual, a maioria eram jovens e já tinham outros filhos anteriormente. Durante as consultas, eram avaliados exames laboratoriais e de imagem, ausculta dos batimentos cardíacos, medida da altura uterina, realização de testes rápidos nos 1º, 2º e 3º trimestre, e ouvidas as queixas e dúvidas da gestante. Também eram receitados ácido fólico e sulfato ferroso, e requisição de exames quando necessário.

A atenção ao pré-natal corresponde às ações de educação em saúde, identificação de riscos, prevenção e tratamento de complicações e agravos visando promover saúde da mãe e da criança (CUNHA *et al.*, 2019). A atenção básica tem um grande poder de resolutividade dos problemas de saúde no primeiro nível de atenção, ou seja, pré-natal de baixo risco e referenciam as gestantes para os outros níveis de atenção a saúde caso seja necessário (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Na comunidade em que a unidade era situada, muitas pessoas eram portadoras de diabetes mellitus e hipertensão arterial. Durante os atendimentos eram dadas orientações de horário de medicação, uso correto da insulina e aferição da glicose, bem como encorajamento a prática de exercício físico e controle da alimentação.

A HAS e o DM são um problema de saúde pública emergente, são doenças

crônicas e cada vez mais acomete a população e impactam negativamente na qualidade de vida. O Programa de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (Hiperdia) é uma estratégia importante para a sensibilização das pessoas acometidas por essas doenças quanto ao autocuidado, sendo uma das medidas preventivas de danos secundários das mesmas (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Durante as consultas de citológico eram realizadas uma anamnese antes da realização do exame, onde as mulheres falavam sobre as queixas, e informações como quantidade de filhos, abortos, menopausa, data da última menstruação, entre outros. Por ser um exame invasivo, algumas mulheres preferiam realiza-lo com a enfermeira da unidade e sua vontade era acatada, no entanto, as discentes tiveram a oportunidade de realizar muitos exames e vivenciar na prática, aquilo que a literatura aborda.

O exame de Papanicolau ou citológico, como é mais comumente conhecido, é um exame cujo objetivo é o rastreamento do câncer do colo de útero. A idade recomendada para o início da coleta deve ser aos 25 anos de idade, em mulheres que já iniciaram a atividade sexual. As recomendações brasileiras quanto à periodicidade do exame são: os dois primeiros exames realizados com intervalo anual e quando ambos os exames forem negativos, os próximos devem ser realizados a cada três anos (MEDEIROS *et al.*, 2021).

Durante as visitas domiciliares, eram visitadas pessoas acamadas, geralmente idosos que necessitavam de cuidados como curativo, consulta multidisciplinar e vacinação da COVID-19. Na maioria das vezes, iam a enfermeira, as discentes de enfermagem, a médica da unidade e um agente comunitário de saúde.

Durante o planejamento familiar, eram ouvidos os desejos do casal, como o de iniciar métodos contraceptivos ou a preparação para uma futura gestação. Na maioria dos casos de contracepção eram receitados proteção combinada (preservativo + anticoncepcional, podendo ser oral ou injetável). Eram avaliados critérios específicos de cada casal.

O planejamento familiar é um programa ofertado pela Atenção Básica (AB) como método de prevenção e de intervenção na saúde da família, podendo reduzir as taxas de mortalidade infantil, gravidez na adolescência, reduz e retarda o crescimento da população (COSTA, 2020).

Nos dias de demanda espontânea como o próprio nome aborda, eram consultadas pessoas que não podiam vir nos dias estabelecidos de acordo com o cronograma semanal, mas também outras situações, sendo a maioria, testes rápidos de doenças sexualmente transmissíveis, emergências ginecológicas, entre outros.

O estágio supervisionado na atenção básica favoreceu as discentes um desenvolvimento das ações de saúde, bem como uma construção generalista, humana, crítica e reflexiva. Também foi observada a autonomia que o enfermeiro da atenção básica possui em suas condutas e assistência aproximando ainda mais o desejo das discentes em atuar na atenção primária.

Além de ter uma boa relação com a equipe multiprofissional, é importante que o enfermeiro conheça a clientela da unidade de saúde, para melhor aproximar-se com as condutas, maneiras de abordagem entre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a prática do estágio as discentes tiveram a oportunidade de conviver com diversas situações as quais serviram como aprendizagem e experiências, possibilitando amadurecimento tanto pessoal, quanto profissional. Desta forma, é notório a importância do estágio na atenção básica na graduação, visto que o aluno faz a associação da teoria com a prática e se aproxima cada vez mais da realidade dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. *et al.* Experiência de um enfermeiro na atenção básica no interior do Amazonas: principais entraves. **REAS/EJCH**, v.11, n.17, 2019. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1419> -DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e1419.2019> Acesso em 21 mar 2022.

ÁVILA, A. D. *et al.* Manifestações cutâneas no diabetes mellitus. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12. 2021. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-270141>. Acesso em 04 abr 2022.

CAMPO, A. L. M. *et al.* Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência. **REFACS**, v. 7, n. 2, 2019. Disponível em <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/3045>. Acesso em 23 mar 2022.

COSTA, J. S. P. Profissional de enfermagem no planejamento familiar na atenção básica: revisão integrativa. **Rev. Saúde.Com**, v. 16, n. 2, 183-1847. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4786/5475> Acesso em 21 mar 2022.

CUNHA, A. C. *et al.* Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant**, v.19, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200011>. Acesso em 15 abr 2022.

FÉLIX, A. M. S.; MAIA, F. O. M.; SOARES, R. A. Q. Atenção Primária à saúde e educação em enfermagem no Brasil. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 6, p. 175-181. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2779/668> Acesso em 04 abr 2022.

GIOVANELLA, L. Atenção básica ou atenção primária à saúde? **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n.8, 2018. Disponível em <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-34-08-e00029818.pdf> Acesso em 15 abr 2022.

MEDEIROS, A. T. N. *et al.* Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n.10, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18519>. Acesso em 21 mar 2022.

MONTEIRO, C. E. B. *et al.* Vivências e Experiências no Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica no interior do Amazonas. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/6069>. Acesso em 04 abr 2022.

NASCIMENTO, D. S. *et al.* Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Artigos. com**. v. 27, n. 7219, 2021. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219>. Aceso em 04 abr 2022.

RIBEIRO, G. M. M. R. *et al.* O processo de trabslho gerencial do enfermeiro no setor de hiperdia na atenção básica. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 3, 2020. Disponível em <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3350>. Acesso em 21 mar 2022.

SARTI, T. D. *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Epidemiol. Serv. Saúde**, p.29, n.2, 2020. Disponível em <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020166>. Acesso em 23 mar 2022.

SILVA, G. N; CARDOSO, A. M. O papel do enfermeiro na redução da mortalidade infantil por meio do acompanhamento de puericultura na atenção básica. **Rev Cien Escol Estad Saud Publ**, v. 4, n. 1, 2018. Disponível em <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/69>. Acesso em 04 abr 2022.